

OSTRACODES NEO-APTIANOS DA PORÇÃO LESTE DA BACIA DE SÃO LUÍS- GRAJAÚ, MA, BRASIL

UPPER APTIAN OSTRACODA FROM THE EASTERN PORTION OF SÃO LUÍS- GRAJAÚ BASIN, MA, BRAZIL

RAMOS, M.I.F.¹; ROSSETTI, D.F.²; PAZ, J. D.S.¹

¹MPEG, CPPG, AV. Perimetral, 1901, Terra Firme, CX. Postal 399, Belém, PA

²INPE, Rua dos Astronautas, 1758, Jardim da Granja, Cx. Postal 515, CEP 12245-970, São José dos Campos, SP.

Depósitos neo-aptianos da Formação Codó, expostos na porção leste da bacia de São Luís-Grajaú, Estado do Maranhão, apresentam uma rica fauna de ostracodes ainda não detalhadamente documentados na literatura. Recentemente, estes depósitos vêm sendo mais sistematicamente enfocados em seus aspectos sedimentológicos, tendo sido atribuídos a sistemas deposicionais predominantemente lacustres, do tipo hipersalino, e representados por ciclos de arrasamento ascendentes que evidenciam episódios de expansão e contração do sistema. O estudo da paleocomunidade de ostracodes destes depósitos nas localidades de Codó e Santo Amaro, estado do Maranhão, resultou na identificação de dois gêneros tipicamente não marinhos, *Candona* e *Harbinia*, representados pelas seguintes espécies: *Candona* sp. (Ostracoda sp. 207), *Harbinia* (*Pattersonocypris*) *micropapillosa*, *Harbinia* *angulata*, *Harbinia* *sinuata* e *Harbinia?* sp. As paleocomunidades, ao longo dos perfis estudados, constituem-se predominantemente pelo gênero *Harbinia*, e caracterizam-se pela abundância de indivíduos com carapaças fechadas e de diferentes estágios ontogenéticos, atestando fauna autóctone. Dois níveis destacam-se pela presença monoespecífica de *Candona* sp. e outro de *Harbinia* (*Pattersonocypris*) *micropapillosa*, ambos com grande abundância de indivíduos; estes ocorrem intercalados por níveis caracterizados pela associação das distintas espécies de *Harbinia* citadas acima e a ocorrência subordinada de *Candona* sp.. A substituição de comunidades ao longo dos perfis, registrada pelo aparecimento e extinção locais de espécies, é atribuída a modificações nos parâmetros paleoambientais ligadas a eventos de expansão e contração do sistema deposicional. Assim, o aparecimento e as extinções locais de comunidades monoespecíficas estão confinados aos níveis atribuídos à fase de contração do sistema lacustre, quando o desenvolvimento de fácies marginais, consistindo em argilitos maciços e uma variedade de calcários, com evidência de exposição vadosa e/ou subaérea, foi favorecido. Por outro lado, depósitos atribuídos à fase de expansão do lago, caracterizados por folhelhos negros e evaporitos de ambientes centrais pobres em oxigênio, são praticamente desprovidos de ostracodes; depósitos de lago intermediário, representados por intercalações de argilitos cinza a verde-oliva e calcários, contêm uma fauna mais diversificada de ostracodes o que, provavelmente, se deve à presença de áreas com maior oxigenação e estabilidade ambiental do sistema. Assim, a distribuição das espécies ao longo das associações faciológicas estudadas, representadas por ciclos de arrasamento ascendentes, sugere que a redução e exposição subaérea do sistema lacustre, durante períodos de contração do lago, teriam afetado os ostracodes, permitindo que espécies oportunistas se proliferassem ocasionado posteriormente a morte súbita das mesmas, caracterizando eventos de mortandade em massa.